

Vida
escoteira



Revista da Juventude

Vida Escoteira

REVISTA DA JUVENTUDE

(Orgão Oficial da "Federação Brasileira dos Escoteiros da Terra")

Publicação Mensal

Administração: Avenida Rio Branco, 117, sala 506 (Edifício do "Jornal do Comercio")
Caixa postal 3195 — Rio de Janeiro - Brasil

Diretor — Dr. Conegundes Moreira

Secretario — David M. de Barros

Gerente — J. Lage Filho

Redatores — Dr. Mario França, Cap. Dr. Bonifacio A. Borba, Major Moacyr Toscano, Antonio F. da Costa e professora Zelia Villas Boas.

Desenhistas — José Bandeira, Hermano Thomaz da Silva e José Joaquim Mendes

Representantes — Em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro.

ASSINATURA ANUAL: 10\$000

Países da Convenção Postal, registrado 15\$000

Para os outros países, registrado 20\$000

NUMERO AVULSO ... 1\$000 — ATRAZADO... 2\$000

Todas as remessas devem ser feitas em nome do gerente — J. Lage Filho

Liivraria Imperial

COMPRA - VENDE - TROCA

LIVROS DE QUALQUER ASSUNTO



Grande sortimento de livros escolares
novos e usados



NÃO VENDAM

seus livros sem primeiramente consultar a
oferta da "casa que melhor paga e mais
barato vende"

Para compra de bibliotecas ou livros avulsos
sobre Medicina, Direito, Engenharia, Escolares e Literatura em geral atendemos a domicilio



Livros sobre Escotismo

Distribuidores da revista 'Vida Escoteira'

Escreva-nos pedindo informações

Rua São José, 61

(em frente a rua da Quitanda)

Telefone 22-8631 — Rio de Janeiro — Brasil

Sumario

Já conhecia? (humorismo)

Endereços Escoteiros

Quer ajudar-nos?

Taça de Sinalização "Jornal do Brasil" (cliché)

Entre Lobinhos (humorismo)

Trecho de discurso do Dr. Getulio Vargas

Missão dos Chefes Escoteiros

5.º aniversário dos Escoteiros da Light. (cliché)

Jogos escoteiros

**A PALAVRA DO CHEFE DA NAÇÃO AOS
ESCOTEIROS DO BRASIL**

Simbolismo e realidade (diálogo)

Carrocinha Escoteira (Minas Gerais)

Um Curso de Monitores

O Sorriso (canção)

Como publicar um jornalzinho de Tropa ou
de Patrulha

Federação Rio Grandense de Escoteiros

O acampamento modelo (valsa)

O Fogo do Conselho

Federação Pernambucana de Escoteiros

Silhuetas

Estudante de Pedagogia?! (conto)

Legislação Escoteira (Federação de Escoteiros
do Rio Grande do Norte)

Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa
Catarina

"Servir" (Pioneiros)

Exortação (poesia)

Relatório de 1937 da Federação Carioca de
Escoteiros

O Escotismo em poucas linhas (informes)

Assinaturas da "Vida Escoteira"

JA' CONHECIA ?

— Quantas aves são necessaria para levantar um cavallo ?

R. — 4 patas.

— Qual a pior compra que um homem póde fazer ?

R. — Comprar um chapéu, porque ou leva na cabeça ou vai embrulhado.

— Suponhamos que você seja um advogado, comerciante ou motorista. Neste caso, entra um freguês no seu carro, com uma caixa de violino, tendo na tampa o n.º 47. E' preso pouco adiante, por ser êle um dos salteadores que na vespera atacara um banco e, além disto, estar armado. Pergunta-se a idade do motorista ?

R. — A idade do interpelado.

— Um sujeiro tinha um pato. Um dia esta ave poz um ovo no muro do visinho. A quem pertencia o ovo ? Ao dono da ave ou ao dono do muro ?

R. — A nenhum porque "pato" não põe ovo.

Endereços Escoteiros

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL — *Aven. Rio Branco 117-Sala 506 (Edificio do Jornal do Comercio) — Caixa Postal 1.734 — Rio de Janeiro.*

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA — *Aven. Rio Branco, 117-sala 506 — Caixa Postal 1.734 — Rio de Janeiro.*

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO MAR — *Rua Borja Castro (Praça 15 Novembro) — Rio de Janeiro.*

VIDA ESCOTEIRA — *Revista da Juventude — Aven. Rio Branco 117, sala 506 — Caixa Postal, 3.195 e Rua S. José 61 — Rio de Janeiro.*

FEDERAÇÃO PARAENSE DE ESCOTEIROS — *Rua 13 de Maio 120 — Belém — Estado do Pará.*

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE — *Rua General Fonseca e Silva, 1103 — Alecrim — Natal, Estado do Rio Grande do Norte.*

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS — *Aven. Rosa e Silva, 293 — Recife, Estado de Pernambuco.*

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE BELMONTE — *Belmonte, Estado da Baía.*

FEDERAÇÃO ESPIRITOSANTENSE DE ESCOTEIROS — *Caixa Postal, 47 — Vitória, Estado do Espírito Santo.*

Laboratorio Homeopatico

Carvalho Barbosa

UM DOS MAIS BEM MONTADOS LABORATORIOS HOMEOPATICOS DESTA CAPITAL. VARIADO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

Av. Suburbana, 2220

Telefone 29-2301

QUER AJUDAR-NOS ?

E' preciso, sómente, que cada assinante nos arranje outro assinante, para que a "VIDA ESCOTEIRA" duplique sua circulação e o numero de suas paginas.

FEDERAÇÃO MINEIRA DE ESCOTEIROS — *R. Carangola 288 — Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.*

BOY SCOUTS PAULISTAS — *Rua São Bento 50-2.º Sala 16 — São Paulo, Estado de São Paulo.*

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO PARANÁ E SANTA CATARINA — *Circulo Militar — Rua Monsenhor Celso, 261, Curitiba, Estado do Paraná.*

FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE ESCOTEIROS — *Rua dos Andradas 769 — Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.*

FEDERAÇÃO CARIOCA DE ESCOTEIROS — *Av. Rio Branco, 117-5.º andar Rio de Janeiro.*

Toda Escoteiro deve saber a Lingua

Auxiliar Esperanto



SEM MESTRE

NAS BÔAS LIVRARIAS

Taça de sinalização "Jornal do Brasil"



Uma das mais veteranas provas que se disputam entre os núcleos escoteiros é a Taça de Sinalização "JORNAL DO BRASIL", cuja conquista sempre desperta o maior interesse. Na última vez que foi disputado este troféu, no ano de 1937, foi conquistado pelos Escoteiros "Azambuja Neves", logo seguidos pelo 10º Grupo dos Escoteiros do Mar e pelos Escoteiros Barão de Mauá. A presente fotografia mostra as equipes das tropas dos escoteiros de terra e mar que tomaram parte nesta competição de sinalização semafórica.

BRASILEIROS:

"Renovaremos totalmente a estrutura material das forças de terra e mar. A defesa do Brasil assim nos exige".

GETULIO VARGAS

COM

Spalt

na boca

a DOR

é sopa

Entre lobinhos:

— Por que será que chamam ao papagaio e à arara, aves trepadoras?

— Creio que é por aprenderem a falar mal da vida alheia.

★ **SUPER** PETROLEO
—FIXO
QUINA PETROLEO ★

★ **Mobrezza** ★

★ **3** SUPER PRODUCTOS QUE
GARANTEM A SAUDE E
BELLEZA DOS CABELLOS ★

Guéret's Anglo - Brazilian

Coaling Co. Ltd.

CARDIFF — RIO DE JANEIRO

Exportadores de

CARVÃO DE PEDRA

COKE

BRIQUETTES

Fornecedores do Almirantado
Britânico



Rua São Pedro, 116-1.º

Telefones { 23-2536
23-0585

Rio de Janeiro



ANO I

AGOSTO 1938

N.º 3

A missão dos chefes Escoteiros

A missão do Chefe Escoteiro é educar, e na sua função de educador deve encarar 3 aspétos: — INDIVIDUAL — CIVICO — INTERNACIONAL.

— EDUCAÇÃO INDIVIDUAL — O fim é tornar o menino capaz de bastar-se a si mesmo, apto portanto a vencer na vida, a ter êxito. Para isto o Chefe Escoteiro deve desenvolver a Moral, o Físico e a Inteligência, mas não deve instruir, não deve ditar regras, não deve dar aulas.

Ele é obrigado a lançar mão de jogos e divertimentos, e pratica-los com seus Escoteiros, pois não é mestre-escola, mas sim um guia, um amigo, um irmão mais velho. Brincando com os meninos ausculta-lhes os sentimentos, as inclinações, o temperamento, nota as boas e as más qualidades, e com os recursos que lhe fornece o Escotismo, procura aumentar aquelas e recalcar estas.

O chefe deve saber que o Escotismo foi dividido em três ramos: — Lobinhos — Escoteiros e Pioneiros para satisfazer as regras universais da educação: — progressividade educacional e adaptação intelectual ás idades.

Por meio dos jogos e especialidades atende ás inclinações profissionais dos meninos e com estes dados, bem aplicados, esboça, aperfeiçoa e pratica a profissão adequada ao futuro homem.

O Chefe não deve esquecer que em matéria de educação o exemplo é tudo, antes de dizer deve praticar. O pequeno Lobinho imita-o, o Escoteiro por habito pratica, o Pioneiro por convicção executa. O Chefe Escoteiro não deve ignorar ser impossível existir uma nação de primeira qualidade com homem de ultima escolha, êle tem de preparar em indice elevado a moral, o fisico, o intellecto.

O método escoteiro difere dos demais porque preparando individuos perfeitos o faz por conta própria. O chefe deve encorajar e auxiliar a cada um desenvolver suas boas qualidades a 100 % e diminuir as más de 100 %. Ainda mais, o chefe é responsável para que seus Escoteiros alcancem êxito na vida, sem atropelar os outros, conquistem a Vitória por serem os mais aptos. Enfim, é o Chefe Escoteiro o responsável pela preparação integral do menino, mas estes, sempre devem pensar nos outros. A educação Escoteira deve diminuir a noção exagerada do eu pela noção do próximo.

— EDUCAÇÃO CIVICA — O menino ao ingressar em uma tropa de escoteiros o Chefe deve fazer sentir que êle não entra no movimento para divertir-se, mas sim para ser util á Patria e concorrer com sua parcela de energia para que a Bandeira drapege altaneira no topo dos mastros. Ao Chefe Escoteiro compete ensinar ao menino o lema "A PATRIA PRIMEIRO, DEPOIS EU".

Afim de mais uma vez mostrar ser o Escoteiro essencialmente uma escola de civismo traduzo o conselho do seu fundador — Baden Powell — em seu livro: "Scouting for Boys" — 28.º Bivaque.

"Lembra-te que é teu dever de honra, trabalhar para que a nossa bandeira possa continuar a drapejar altiva, mesmo dando teu sangue, como fizeram teus antepassados. Devemos morrer um dia, alguns anos mais ou a menos na nossa vida pouca importancia têm para história do mundo, mas se morrermos um pouco antes do dia marcado contribuindo para que nossa bandeira continue com honra, isto sim tem muita importancia.

Pensa nisto e debes estar "Sempre Alerta" para morrer pela tua Patria, se for necessario. Deves estar Sempre Pronto para quando chegar o momento, sem te importares se serás ou não morto. Si teu adversario tiver a certeza de que estás decidido a mata-lo ou a morrer, com toda a probabilidade êle não te dará o prazer de te esperar."



5.º ANIVERSARIO DOS ESCOTEIROS DA LIGHT — Um aspecto dos chefes, escotistas, dirigentes e alguns convidados, destacando-se o presidente deste núcleo escoteiro, sr. John C. Herlick, que estiveram presentes nas solenidades comemorativas realizadas pela passagem do 5.º aniversário dos Escoteiros da Light, organização que muito honra a Rio de Janeiro Tramway, Light & Power.

A missão dos chefes Escoteiros

O Chefe Escoteiro deve fazer compreender aos meninos que a desunião nacional significa a desagregação do Brasil e que é necessário a união de todos, que todas as parcelas por mínimas que sejam são necessárias.

O Chefe deve educar seu escoteiro de tal modo, que, quando êle for homem, tenha uma opinião própria, olhe o interesse da Patria e não cogite de interesses regionais.

— EDUCAÇÃO INTERNACIONAL. — O Movimento Escoteiro é profundamente espiritualista, êle préga a fraternidade cristã, o mutuo respeito entre os homens e a fraternidade universal. Não é este o ideal da humanidade?

O Chefe Escoteiro deve ensinar aos meninos o respeito aos outros povos e fazer o escoteiro compreender que se nós amamos a nossa Patria, os outros também amam a sua. Se os Chefes educarem seus Escoteiros em tão elevados princípios, êles não assinarão, no futuro, tratados para serem fraudados; ao aporem sua assinatura a tais documentos, o farão com alma e com carater firme, e dispostos a cumpri-los.

Aos Chefes Escoteiros compete, dar alma e carater ao menino, homem futuro. Esta é a Educação internacionalista do Escoteiro.

Finalizando, Chefes Escoteiros, chamo vossa atenção para a tremenda responsabilidade que assumis ao receberdes as insignias de chefes.

Preparar cidadãos completos e uteis á Patria é uma tarefa que demanda estudo e preparo cuidadoso para bem desempenha-la e para isso deveis ter: —

a) Conhecimento perfeito do Movimento Escoteiro nos seus transcursos.

b) Compreensão nítida dos objetivos patrióticos, espiritualista e moral do mesmo e das finalidades praticas de seus metodos.

— Se bem cumprires com o teu dever serás digno do que disse Sócrates "Cumpre uma missão divina, o homem que educa integralmente não só os seus filhos, como também os dos outros.

Dr. BONIFACIO A. BORBA

(Palestra irradiada pela Radio Educadora no "Dia do Escoteiro").

JOGOS ESCOTEIROS

Os jogos ocupam um lugar fundamental no Escotismo: êste, mesmo, é todo êle um grande jôgo, em que os rapazes, *brincando*, se exercitam na vida e no desempenho das missões que hão-de levar e hão-de constituir, mais tarde, a sua ocupação de homens conscienciosos dos seus deveres, de carater integro e fé inabalável.

OS DOIS OPOSITORES. — Os escoteiros, sentados, formam um círculo, com duas cadeiras no centro. Um dos escoteiros, munido de dois chapéus, senta-se numa das cadeiras, depois de haver entregue um dos chapéus a qualquer dos seus camaradas que, por sua vez, vem ocupar a segunda cadeira. O segundo escoteiro deve, então, fazer precisamente ao contrário do que o primeiro fizer: assentar-se quando êste se levanta, pôr o chapéu quando êste tira o seu e vice-versa, etc. Ao mesmo tempo, o segundo escoteiro deve responder às perguntas que o primeiro lhe fizer, mas evitando empregar qualquer das seguintes palavras: *sim, não, senhor e senhora*. Se o segundo jogador se engana, toma o lugar do primeiro e entrega o chapéu a outro camarada para continuar o jôgo.

A LEI ILUSTRADA. — Cada jogador toma o número de um dos artigos da Lei do Escoteiro. O Chefe conta uma história, incluindo em qualquer altura da narração uma frase que se refira a um dos artigos da Lei. O escoteiro que reconhece, na frase, o artigo cujo número lhe corresponder, deve dizer imediatamente êsse número. Se acertou, marca um ponto; se errou, perde dois pontos. E o jôgo continua, no seguimento da história contada pelo Chefe.

Êste jôgo pode e deve fazer-se por Patrulhas.

(BALOO)

ALFAIATARIA LAGE

Artigos Civis e Militares

Uniformes para Chefes Escoteiros

AV. MARECHAL FLORIANO, 7 - TEL. 43-1827

O Movimento Escoteiro continua a merecer a melhor atenção dos Governos de quasi todas as Nações civilizadas e o apoio do publico em geral, numa crescente e animadora compreensão de seu alto valor, da magnitude de seus objetivos, da elevação e de seus métodos.

O dignissimo Presidente da Republica, Exmo. Senhor Dr. Getulio Vargas, que em Dezembro de 1936 aceitou a Presidencia de Honra da União dos Escoteiros do Brasil, sempre dispensando a melhor atenção e carinho ao preparo da geração de amanhã, por solicitação da "Vida Escoteira", numa grande gentileza para com todo o Movimento Escoteiro no Brasil, acedeu em escrever uma frase dirigida á Juventude Escoteira do Brasil e que em suas patrioticas palavras encerra uma verdadeira róta a seguir, um incremento ao acendrado amor que todos os Escoteiros nutrem pelo Brasil. "Vida Escoteira" sente-se orgulhosa em inserir em suas modestas colunas as grandes palavras do eminente Chefe da Nação Brasileira:



PRESIDENCIA DA REPUBLICA.

O escoteirismo é uma lição constante de energia, disciplina, bravura e lealdade. Nele se aprimoram as virtudes do futuro cidadão da Pátria.

A handwritten signature in cursive script, which reads "Getulio Vargas".

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1938

"Vida Escoteira" reproduzindo as palavras tão incentivadoras e tão honrosas para a Instituição Escoteira do Chefe Supremo da Nação Brasileira e Presidente de Honra dos Escoteiros do Brasil, transmite-as, prazeirosamente, a todos os que militam nesta grandiosa obra de patriotismo e civismo, para que sejam inscritas em todas sédes escoteiras, para que repetidas por todos os lobinhos, escoteiros, pioneiros, chefes e escotistas, sejam um verdadeiro fanal a iluminar a Estrada do Exito que ao Escotismo pertence.

Simbolismo e Realidade

(DIALOGO. POR B. CELINI)

(Os dois entram conversando e naturalmente param ao meio da cena, continuando a conversa).

MENINO — Tudo isso é muito bonito, mas o que papá me disse é que é a verdade.

ESCOTEIRO — E o que foi que teu papá disse?

MENINO — Que o Escotismo é bom, não ha duvida, mas que afinal de contas não passa de uma porção de coisas simbolicas...

ESCOTEIRO — Simbolicas?

MENINO — Sim. Então você não sabe o que é um simbolo?

ESCOTEIRO — Confesso que não percebi bem.

MENINO — Pois é facil... por exemplo: Com que é que se escreve á tinta?

ESCOTEIRO — Com uma pena.

MENINO — E o que é a pena?

ESCOTEIRO — E' um pequeno instrumento de aço...

MENINO — Já sei. Mas porque se chama assim?

ESCOTEIRO — Porque os antigos escreviam com uma pena de pato ou outra ave, tirada da cauda ou da aza...

MENINO — Aí está o simbolo! O instrumento com que se escreve hoje é um simbolo que servia para escrever antigamente, ora aí está!

ESCOTEIRO — E o Escotismo o que tem a vêr com isso?

MENINO — Uê?! Pois não se vê logo? Papá explicou tudo muito bem.

ESCOTEIRO — Então explica-me agora o que ele explicou.

MENINO — Escuta. O fogo, por exemplo, que o escoteiro aprende a acender... é um simbolo: O fogo de onde surge a chama da amizade...

ESCOTEIRO (sorrindo) — Muito bem! Continu'a.

MENINO — Os nós que vocês aprendem a dar... é outro simbolo. Representam os laços que prendem e unem e apertam as afeições e a concórdia universal... Assim disse papá.

ESCOTEIRO — E disse muito bem. O que mais?

MENINO — Preparar os alimentos, quer dizer ensinar os outros a aperfeiçoar os seus corações e os seus espiritos...

ESCOTEIRO — E' admiravel!

MENINO — O seguimento de pistas, o bastão em que vocês se firmam, são simbols do caminho para a civilização nova, para uma época em que...

ESCOTEIRO — Se amarrem os cachorros com linguiça? Essa já passou. Teu pai está enganado, embora sua intenção seja a melhor possível. E' um idealista!

MENINO — O que vem a ser isso?

ESCOTEIRO — Quer dizer que teu pai, por isso mesmo que é uma excelente pessoa, tem sempre os olhos fitos no ideal... Quando o escotismo nos ensina a seguir uma pista, a usar do bastão,

a acender uma fogueira e a saber preparar um prato qualquer, tem por fim, preparar-nos para, em uma ocasião necessaria, não dependermos sinão de nós mesmos, sem incomodar os outros, podendo tambem desse modo poder socorrer a qualquer um que não saiba aquilo que nós aprendemos...

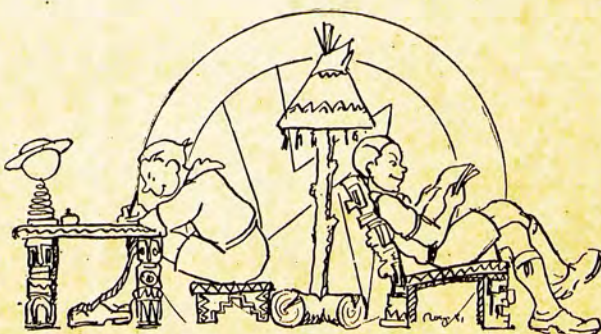
MENINO — Ah!... Estou compreendendo...

ESCOTEIRO — E assim como nos ensinam essas coisas, tambem nos ensinam muitas outras, todas uteis. E enquanto nos ensinam tudo isso, nos conduzem para o campo, para a mata, para a montanha, onde se respira o ar puro, onde se aprende a adorar a Deus, admirando o seu Poder e a sua Bondade em tudo o que Ele criou para nós.

MENINO — Como é diferente tudo o que você me diz!

ESCOTEIRO — E em meio da natureza, entregue aos seus recursos proprios, e á sua iniciativa, o escoteiro aprende a ser homem, a amar a Deus e aos seus semelhantes, a respeitar as arvores e os animais, a se conservar puro e honrado, para poder mais tarde servir e glorificar a Patria onde nasceu, e o Ideal que é o Futuro da Raça e da Terra!

MENINO — (abraçando-o) O! Eu quero ser escoteiro!



Lêr, propagar, colaborar, difundir a "VIDA ESCOTEIRA" é trabalhar pela maior grandeza do Escotismo e sua maior expressão.

Envie-nos, hoje mesmo, a sua assinatura.



A Associação dos Escoteiros "Afonso Arinos", com sede no modelar estabelecimento de ensino, que é o Ginásio "Afonso Arinos", em Belo Horizonte, é um dos nossos núcleos escoteiros modelar. Sua sede própria, sua organização, sua atuação, são dignas de todos os elogios e que muito realçam o nome do seu chefe, Dr. Francisco Floriano de Paula, escotista que se impõe por seu valor próprio e profundos conhecimentos dos métodos escotistas.

Por gentileza deste amigo da "Vida Escoteira" vamos hoje oferecer a nossos leitores uma série de fotografias da "Carrocinha Escoteira" mandada fazer especialmente para a Tropa Escoteira "Afonso Arinos". As fotografias, assim como as legendas, mostram amplamente esta interessante carrocinha escoteira, servindo de sugestão para que este excelente trabalho seja, ainda, ultrapassado:

1 — Eis a carrocinha completa: — Caixaão,

bancos, pernas de mesa, maca, mastro para a bandeira.

2 — Eis a carrocinha pronta, agora, para transportes simples, sem a sua coberta. Os bancos são mantidos pelos pés da cama (maca).

3 — O caixaão (que é preso no varal apenas por dois parafusos de borboleta) é substituído pela maca e temos uma padiola.

4 — Retirada a padiola e colocado o bastão no varal, temos o mastro.

5 — Agora, temos tudo em fôrma: — Mesa, bancos, mastro, barraca e cama.

6 — Arriada a bandeira, às 18 horas, o varal da carrocinha passa a ser poste de iluminação.

7 — E pela manhã recebe um elegantíssimo chuveiro, automático, para alegria e higiene de todos.

8 — E para os escoteiros que não têm calção de banho, a barraca e a maca se transformam num banheiro discreto.



Cada novo assinante que nos enviar será um novo obreiro para a causa do escotismo

Um curso de Monitores

(Em continuação ao artigo "Formando Monitores" do número passado desta revista, publicamos hoje o programa do Curso de Monitores dirigido pelo chefe Gilliard, B. S. e transcrito da magnífica revista suíça KIM).

No princípio do mês de Abril, a Associação de Sauvabelim, encarregou-me de organizar e dirigir um Curso para os futuros monitores das suas patrulhas. A incumbência consistia em preparar para a sua tarefa futura uma quinzena de escoteiros de cêrca de 14 anos escolhidos pelos chefes de suas tropas escoteiras. Devia estabelecer meu programa de maneira a poder permitir aos participantes conservarem uma atividade em suas tropas escoteiras e patrulhas. A colaboração dos chefes da Associação de Sauvabelim estava-me assegurada para ás palestras.

PROGRAMA

Excursão (em 24-4) — Carater — Reunião típica do "Reinício de atividade". Esforços físicos demandando energia e bom humor. Jantar na excursão.

Fogo de Conselho (em 24-4) — Assunto "Ser escoteiro... Ser chefe".

Reunião de séde (em 28-4) — Carater — Trabalho e discussão sobre o seguinte tema: "Os Monitores e as reuniões de suas patrulhas".

Boletim (em 3-5) — Contando o seguinte:

I — a) Estudo e crítica da primeira excursão; b) texto de alocação "Ser escoteiro... ser chefe"; c) texto do trabalho da reunião da séde; estudo da discussão, conclusões, bibliografia.

II — a) Informações diversas sobre os jogos e a técnica; bibliografia; b) preparação para o proximo "Fogo de Conselho"; resumos, pensamentos, bibliografia; c) preparação para a palestra da proxima reunião de séde;

reunião de séde; resumos, bibliografia.

Excursão (em 8-5) — Carater — Reunião normal. Técnica-física-moral-Jogos-Jantar na excursão.

Fogo de Conselho (em 8-5) — Assunto — "A boa vontade no serviço..."

Reunião de séde (em 12-5) — Carater — Trabalho e discussão sob o tema: "O Monitor e a vida de sua patrulha".

Boletim (em 17-5) — Contendo: I — a) Estudo e crítica da última excursão; b) texto da alocação "A boa vontade no serviço..."; c) texto do trabalho da última reunião de séde; estudo da discussão, conclusões; bibliografia.

II — a) Informações diversas sobre os jogos e a técnica; bibliografia; b) preparação para o proximo "Fogo de Conselho"; resumos, pensamentos, bibliografia; c) preparação para a palestra da proxima reunião de séde.

Excursão (em 22-5) — Carater — Preparação de concurso ou provas. Atividades técnicas puchadas. Jantar na excursão.

"Fogo de Conselho" (em 22-5) — Assunto: "A consciência no trabalho".

Reunião de séde (em 26-5) — Carater — Trabalho e discussão sobre o tema: "O Monitor e os rapazes de sua patrulha".

Boletim (em 31-5) — Contendo: I — a) Estudo e crítica da última excursão; b) texto da alocação "A consciência no trabalho"; c) texto do tema: "O Monitor e os rapazes de sua Patrulha".

II — a) Informações diversas sobre jogos e a técnica; bibliografia; b) preparação do proximo "Fogo de Conselho"; resumos, pensamentos; bibliografia; c) preparação para a palestra da proxima reunião de séde.

Reunião de séde (em 2-6) — Trabalho e discussão sobre o tema: "O Monitor e o espírito de sua patrulha".

Excursão (em 12-6) — Carater — Provas diversas. Jantar na excursão.

Fogo de Conselho (em 12-6) — Assunto — "A dignidade na conduta."

Boletim (em 15-6) — Contendo: I — a) Estudo e crítica da última excursão; b) texto da alocação "A dignidade na conduta," estudo da discussão; conclusões; bibliografia; c) texto da palestra "O Monitor e o espírito de sua patrulha; estudo da discussão, conclusões; bibliografia.

II — a) Informações diversas sobre a Lei e a Promessa; bibliografia; b) preparação do proximo "Fogo de Conselho"; resumos, pensamentos, bibliografia; c) prepa-

ração para a palestra da proxima reunião de séde; extratos, pensamentos e bibliografia.

Reunião de séde (em 16-6) — Carater: — Trabalho e discussão sob o tema: "O Monitor na Federação Escoteira".

Excursão (em 19-6) — Carater: — "Hike individual".

Fogo de Conselho (em 19-6) — Assunto: — "O Monitor em face de si mesmo".

Excursão (em 19-20-6) — Carater — Noite sob as barracas, seguida de um "Hike" por grupos de dois.

Culto (em 25-6) — Assunto: — "O Monitor em face de Deus."

Boletim (em 25-6) — Contendo: I — a) estudo e crítica das duas ultimas excursões; b) texto do tema "O Monitor na Federação;" estudo das discussões e conclusões, bibliografias; c) texto da alocação "O Monitor em face de si mesmo;" d) texto do culto "O Monitor em face de Deus".

A EQUIPE

Tropa escoteira com efetivos reduzidos, constituída pelos participantes do curso, compunha-se de quatro pequenas patrulhas, em cuja direção os escoteiros se sucediam. Todos encontraram, assim, ocasião para se exercitar no comando uma ou outra vez e eu tive a possibilidade deos vêr na obra como chefes de unidade.

A ATIVIDADE

Tinha concebido a atividade da "Equipe" de tal maneira que ela foi um permanente exemplo, uma demonstração. Todas as excursões eram criticadas por mim e eu me esforçava por colocar o dedo sobre os erros cometidos, afim de que êles fossem um ehsinamento util. Aplicando-me a fazer nascer um espírito na "Equipe", dando-lhe uma divisa, um cerimonial, eu tornei os rapazes atentos á evolução que êles podiam constatar e que do conjunto hecterogenio de escoteiros vindos de tropas escoteiras diversas, tendia a fazer um

Biscoitos

AYMORÉ

No acampamento

Na hora do chá

Ou no café

Biscoitos? só Aymoré!

AULAS DE

PIANO

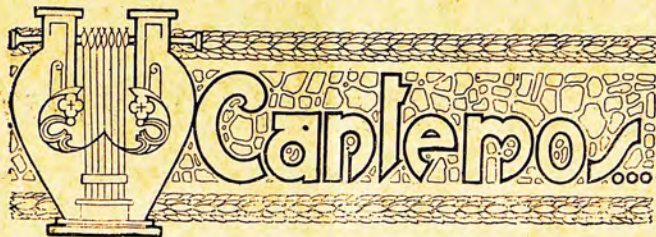
Prof.^a ZELIA VILLAS BOAS

Diplomada pelo Instituto Nacional de Musica

ENSINO RAPIDO

Avenida Suburbana, 2.269

Engenho de Dentro



O SORRISO

Letra de B. Celini Musica "Nerone"

Encarando de tudo o bom lado,
O escoteiro anda sempre feliz;
Jovial e despreocupado,
Vive á sombra florida do Liz!
Quando ás vezes lhe sai ás avessas
Um trabalho, que julga o melhor,
A' pachorra a sorrir pede meças,
Diz: — Podia ser muito pior!

De fato,
Podia
Ser muito...

Pior... porém não ha
Do que a hipocondria
Por isso — o escoteiro —
Mostra — a — sua alegria
Tristeza
Ao longe
Vá

Alegre e a cantar,
O dia quasi inteiro
Vai passando a trabalhar

Para nós tem valor um sorriso,
Que dos lábios á flôr vai brincando,
Mais que os gosos do mundo sem siso,
Que as crianças só vem transviando...
Do uniforme o sorriso faz parte,
Como o lenço, o chapéu e o bastão,
E a sorrir o escoteiro reparte
Pelos tristes o seu coração!

De fato
Reparte
O seu

Coração... que assim palpita
Neste peito juvenil
Tic-tac-tic-tac-tic-tac
Pelo amado Brasil

Das
Tristezas
Malditas

Liberto e a trabalhar
Do mal vence o ataque
A sorrir e a cantar
(final rapido) Sorrindo e a cantar

Como
o
feitico
vira...



contra
o
feiticeiro

Um curso de monitores

(CONCLUSÃO)

grupo unido (tal como a sua futura patrulha). Ninguem ficava inativo em casa. Cada escoteiro devia, durante o curso, organizar numerosos programas de reuniões de séde e de excursões, numerosos projetos detalhados de jogos, de exercicios de todos os gêneros, etc.. Cada um devia lêr outra vez o "Manual do Escoteiro" e o "Sistema de Patrulhas."

O programa geral tendo sido dividido em cinco partes e cada uma continha três atividades diferentes: A natureza era o local das excursões, dos exercicios físicos; a Séde era o das palestras, discussões; o "Fogo de Conselho" era o das meditações.

O BOLETIM

Era para resumir os esforços, tirar conclusões, estabelecer um laço. Dispensando os escoteiros de tomarem notas, alguns dos quais não o sabiam fazer, tornava mais vivas as palestras, mais livres as discussões e permitia-me, com a devida calma, reunir os dados, retomar o assunto exposto e colocar em ordens as idéas agitadas durante as discussões.

OS RESULTADOS

O esforço dispendido produziu resultados? Ninguem o poderá dizer. O essencial que êle tenha sido tentado e que o volte a ser, no futuro. Certamente os erros foram numerosos, mas a tarefa era imensamente pesada. Pequenos esco-

teiros que era preciso transformar em chefes, em seres responsaveis, em seres que dão...

Deus queira que êles tenham ao menos sentido, nem que fôsse só por um instante, que êles tinham sido chamados á missão mais nobre que jamais existiu e que jamais existirá, — á missão de Chefe.

CURSO REX

Prepara candidatos para o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO pelo "Sistema de Tests". Admissão ao PEDRO II, COMERCIAL e PRIMÁRIO.

RUA GONÇALVES DIAS, 89

TEL. 23-4775

Anexo ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro

Como publicar um jornal

Mediante um elementar aparelho especial, a que podemos chamar "HECTOGRAFO", pode-se editar, de fôrma bastante satisfatória, um pequeno jornal ou revista escoteira, de tiragem limitada. Este aparelho é capaz de imprimir as cópias necessárias e qualquer patrulha ou mesmo escoteiro de bôa vontade e suficiente entusiasmo, pôde construí-lo em pouco tempo e com diminuto custo.

Convem dizer que o "Hectografo", não é uma nova invenção. Ao contrário, trata-se de um aparelho já bastante "passado de moda", que antigamente se empregava muito no comércio para copiar cartas e memorandos e que, com o decorrer do tempo, foi desalojado pelas maquinas de escrever, pelas copias em papel carbone e os mimeografos.

Este aparelho que consiste, essencialmente, numa almofada de gelatina, possui certas vantagens bem apreciáveis, principalmente sob o ponto do "jornalismo escoteiro". Uma das maiores dessas vantagens é que se podem utilizar tintas de varias côres e a outra tambem magnifica, é que é possível publicar todos os desenhos que se queiram.

Antes, porém, de prosseguir, digamos em que consiste um "Hectografo". Trata-se de uma almofada gelatinosa, de preparação especial, colocada em um recipiente de madeira ou metal, como por exemplo uma caixa plana ou uma lata grande, vazia.

Qualquer copia ou escrita feita com tinta de anilina sobre um papel branco pôde ser transportada para almofada de gelatina, collocando o papel com a parte escrita para baixo, sobre a gelatina, que se terá previamente humedecido com agua limpa.

Se se faz uma pressão uniforme durante alguns instantes do papel escrito sobre a gelatina humedecida e logo a seguir se retira o referido papel escrito, ficará sobre a gelatina uma impressão nitida e clara de tudo o que se escreveu e dos desenhos feitos, com suas respectivas côres, que se poderão imprimir sobre outras folhas de papel branco, apertando-as contra a almofada de gelatina. Terminado esta "impressão" limpa-se a almofada com uma pequena esponja e agua e está pronta para se usar outra vez.

Como se constroe o "Hectografo"

Para preparar um "Hectografo" precisa-se de um pouco de gelatina clara e transparente, um pouco de glicerina, agua e açúcar. A gelatina é melhor compra-lha numa drogaria, pois que a qualidade que se vende nas drogerias é muito superior a das casas de ferragens. A glicerina pode-se adquirir numa farmacia. A quantidade necessaria depende do tamanho da almofada que se quer preparar. As quantidades que damos na formula a seguir bastam para fazer uma almofada de suficiente tamanho para imprimir uma folha do tamanho officio:

Glicerina.....	340 gramas
Gelatina (cola seca).....	57 gramas
Açucar.....	57 gramas
A'gua.....	212 gramas

Como dissemos, o farmaceutico nos fornecerá a glicerina e a gelatina bem pesadas e o açúcar pode-se pesar em casa, com uma balança pesa-cartas ou pedir na farmácia para o fazer. Para calcular-se a água, podem-se tomar 15 colheres de sopa, bem cheias de

água, que equivalem a 200 gramas deste líquido, mais ou menos.

Coloque-se a gelatina de molho, durante a noite, na quantidade indicada de água. Na manhã seguinte aqueça-se a água e a gelatina em banho-maria, com fogo lento até que a gelatina se tenha dissolvido toda. Junte-se, então, a glicerina e o açúcar. Deixe-se ferver, lentamente, a mistura, durante algum tempo, até que se tenha evaporado um pouco da água. É aconselhavel experimentar a mistura, de vez em quan-

LETRAS	MORSE	SENAHORAS	COODIGO INTERNACIONAL — MARITIMO —	CEGOS — BRAILLE	SURDOS — MUDOS
A	..	└		⠁	
B	—...	└┘		⠃	
C	—...—	└┘└		⠉	
D	—...—	└┘└┘		⠋	
E	—	└┘└		⠑	
F	—...—	└┘└┘└		⠑⠃	
G	—...—	└┘└┘└		⠑⠉	
H	—...—	└┘└┘└┘		⠑⠉⠃	
I	..	└┘└┘		⠑⠃	
J	—...—	└┘└┘└		⠑⠃⠑	
K	—...—	└┘└┘└		⠑⠃⠑	
L	—...—	└┘└┘└		⠑⠃⠑	
M	—...—	└┘└┘└		⠑⠃⠑	

zinho

de tropa ou de patrulha

do, deixando esfriar uma colherzinha da mesma. Se tem a consistência firme e elástica, já está pronta para verte-la na almofada onde deve ficar.

A lata ou caixa que vai servir de almofada basta ter um centímetro e meio ou dois de altura. Uma tampa de uma lata de tamanho suficiente, será o mais adequado para este fim. Qualquer recipiente serve para o fim a que nos propomos; porém se se pode fazer que a gelatina o encha até á beirada, facilitando a colocação do papel em cima, tanto melhor.

Depois de verter a mistura dentro do recipiente, sacuda-se e agite-se o mesmo, afim de que qualquer bolha de ar que tenha ficado em baixo da gelatina suba á superficie. Com um pedaço de cartão tirem-se essas bolhas da superficie. A parte superior da gelatina deve ficar completamente lisa.

Como imprimir no "Hectografo"

A Tropa Escoteira ou a Patrulha de Escoteiros pôde dispôr do tempo que quizer para compôr o seu pequeno jornal ou revista. Ao escrever o "original" deixe-se secar a tinta por si mesmo, nunca usando mala-borrão.

Se a almofada de gelatina é bastante ampla, pode-se imprimir sobre a mesma várias paginas, dobrando-se depois o papel. Se a almofada de gelatina é pequena, pôde-se imprimir com o papel dobrado e depois desdobra-lo. A unica tinta que se pôde usar é a de copiar e a de côr purpura é a melhor, ainda; que se possa usar as de côres preta, azul ou roxa, mas sempre de copiar. Existe, ainda, uma tinta verde, preparada com anilina, que dá excelentes cópias. Ao comprar a tinta, tem-se que explicar para que fim a mesma é destinada. A tinta tem de ser uma côr de anilina, que se transfira da gelatina para o papel.

O "original" para o "Hectografo" compõe-se em papel branco, á mão, com caneta, usando-se a tinta acima discriminada. Para conservar direitas as linhas, pode-se escrever sobre qualquer papel comum de carta, pois que as linhas desse papel não passarão para a gelatina. Aumente-se o valor da publicação, com bastantes desenhos e illustrações, assim como desenhos ornamentais. etc. experimente-se utilizar tintas de diversas côres para as letras iniciais de cada paragrafo ou artigo. Com um pouco de prática pode-se chegar a compôr, desta maneira, uma revista excelente e muito atraente. Se se pode dispôr de uma máquina de escrever, adquira-se em qualquer boa papelaria, folhas de papel especial para fazer este trabalho, que assim feito á maquina ainda aumentará de valor.

Antes de colocar a pagina terminada sobre almofada de gelatina, humedeça-se esta com agua bem limpa, porém sem empapar a almofada.

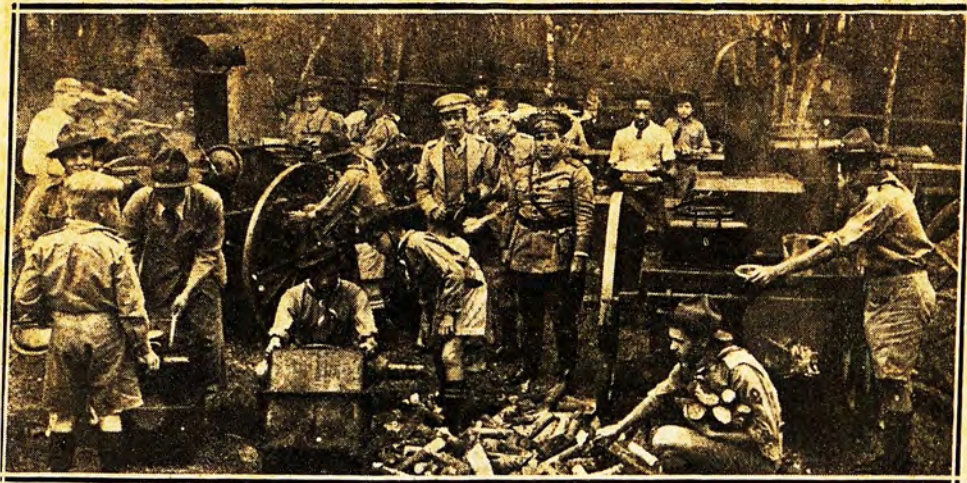
Aperte-se, bem firme, a folha de papel sobre a gelatina, colocando outras nas costas da mesma, do r. forço, cuidando em manter suas bordas paralelas com as da almofada de gelatina. Deixe-se permanecer o "original" sobre a gelatina, durante cinco minutos, mais ou menos, e a seguir retire-o, com cuidado.

Se se humedece o papel em que vão ser tiradas as copias, muito ligeiramente (metendo-o entre duas folhas de papel mata-borrão humedecido, por exemplo) e em seguida o colocam sobre a almofada de gelatina, apertando-o (ligeiramente nas primeiras copias) verifica-se que a impressão deixada pelo "original" na almofada de gelatina, se transfere a folha de papel em branco, colocada depois, com as cores muito mais brilhantes. O papel de mimeografo ou absorvente não serve para este impressão; o melhor papel é o brilhante ou "glasé".

Tenha-se o cuidado de limpar perfeitamente a almofada de gelatina quando se terminou o trabalho de impressão. Para isso, usa-se uma esponja limpa e agua ligeiramente tépida e o "Hectografo" ficará novo, para outro trabalho.

ALFABETOS

N	---	↑		•••	
O	---	↗		•••	
P	---	└		•••	
Q	---	└		•••	
R	---	└		•••	
S	---	└		•••	
T	---	└		•••	
U	---	└		•••	
V	---	└		•••	
W	---	└		•••	
X	---	└		•••	
Y	---	└		•••	
Z	---	└		•••	



Os Escoteiros gauchos, em plena atividade, preparando o almoço para seus irmãos, na grande concentração promovida pela Federação Rio Grandense de Escoteiros, nos arredores de Porto Alegre.

A Federação Rio Grandense de Escoteiros, a entidade dirigente do Movimento Escoteiro no Estado do Rio Grande do Sul, retoma a passos agigantados sua boa marcha para a maior grandeza do Escotismo.

No domingo 11 de Junho passado, realizou-se uma importante concentração das Tropas Escoteiras de Porto Alegre, numa cerimonia muito escoteira e sob o patrocínio do Directorio da Liga da Defesa Nacional, daquêl Estado, em que tomaram parte mais de 700 escoteiros, numa entusiasmadora demonstração da pujança do Escotismo. Esta concentração foi realizada no grandioso parque do Yacht Club, nos arredores de Porto Alegre.

Transportados Escoteiros em caminhões do Exército, Brigada Policial, Prefeitura Municipal, Guarda Civil e particulares, realizaram um corréto desfile, debandando, a seguir, sob a direcção de seus chefes, afim de realizarem o programa estabelecido de atividades escoteiras.

Feito nos carros-cozinhas do 7.º B. C. gentilmente cedidos por seu comandante, foi servido um confortável almoço a todos os escoteiros presentes, o que constituiu uma nota digna de registro pela disciplina e correção de todos.

Nesta solenidade foi dada a posse da nova directoria da Federação Rio Grandense de Escoteiros, que está assim formada:—Presidente, Alfredo O. Mariante; vice-presidente, Tiago Wurth; commissario administrativo, Irmão Edmundo; commissario técnico, Sven Schulze; tesoureiro, Dr. Manoel Lobato; e commissario de publicidade, Amilcar Silveira.

Ao fim da tarde, e depois de um belo dia em constantes atividades, regressaram a Porto Alegre todos os escoteiros e dirigentes, tendo sido organizado um comboio de caminhões, tendo á frente o auto-capitanea, conduzindo o Major Inácio Rolim, cuja atuação em pról do Escotismo vem sendo digna dos maiores elogios, assim como seus auxiliares da Liga da Defesa Nacional.

ESCOLAS DE CHEFES — Esta federação já inaugurou sua primeira Escola de Chefes, que vem funcionando na Escola Normal e que tem á sua frente os escotistas, srs. Alfredo O. Mariante, Dr. Sady Fisher e Tenente Casemiro Dias. No dia 18 de Junho passado, foi inaugurada a segunda Escola de Chefes, com séde no Circulo Operario de Porto Alegre e que funcionará á noite.

EFETIVOS — A Federação Rio Grandense de Escoteiros é formada pelas seguintes Tropas Escoteiras: — Turne-Bund, 27 escoteiros; Escoteiros Evangelicos, 130; Ginásio N. S. das Dóres, 31; Cruzeiro do Sul, 20; Canoas, 30; Hamburgo Velho, 16. Ha ainda os escoteiros escolares cuja filiação se está processando.

COLLEGIO FLAMENGO

Sob inspeção official

Rua Paisandú, 156 — Tel. 25-0287

Curso Primario, Comercial e Secundario—Grande externato e semi-externato mixto. Matr. abertas. Onibus para cond. alunos

O acampamento modelo

Rénard Noir

Musica Valse du Cliquot

A' sombra de um vasto pinheiro
Podemos o Campo instalar
E saia a carreta e o carreiro
Depressa, a vos desenfardar!
AO CAMPO, que a luta começa!
E se faltar disposição,
Voltai a busca-la depressa,
Tomando a melhor condução!

Estrilho

Quinze dias de Acampamento

Bem pouco, enfim, se gosa;
Mas, vê-se num momento,
A vida cor de rosa.
E num prazer, sem fim,
Desde o menor ao maior,
Sentamos sobre os pés, assim,
A repetir canções sults;
E todo o mundo sente, enfim,
Que a vida é bem feliz.

Dizemos, p'rá ser bem modestos,
Ser o Acampamento ideal;
A' aurora os rapazes, bem lestos,
Virão ao primeiro sinal;
O encarregado do "mastigo"
Nem um só prato queimarás;
E o dispenseiro, bom amigo,
Nosso cacau não furtará!

— As tendas perfeitas, serão.
— Os sacos em linha, poremos.
— E sem lhes atar o cordão,
As nossas botas acharemos.
Nossas calças conservaremos.
Quasi sem manchas. E hão de vêr
Que as cenouras não tiraremos
Sem que seja para as cozer.

Mas, o que é interessante
E' que este regime de ar puro
Transforma o carater num instante
De um modo suave e seguro.
E quando de volta á cidade,
Alegres verão nossos pais
Que temos saúde e, em verdade,
Não nos conhecerão mais!

(Tradução de ZELIA VILLAS-BOAS)

O FOGO DE CONSELHO

Lindo teatro o dos Escoteiros!

Não tem plateia para os espectadores. Não possui palco com maquinismos complicados, nem lâmpadas, nem árvores de papelão, nem caixas de fôlha de Flandres, onde os infelizes *ponchos* sufocam e agonizam...

E' ao ar livre, no meio duma clareira, ao largo duma estrada, ao centro duma floresta silenciosa. Ao alto o céu coberto de estrêlas; junto de nós o solo duro, o mistério da noite e uma chama viva, que crepita e aquece.

O "Fogo de Conselho" é o nosso teatro!

Mas um teatro alegre e são, no qual somos espectadores, atores e autores.

Num teatro assim tão singular, dizer banalidades e apresentar vulgaridades — é um crime!

Façamos, pois, o possível por melhorar os nossos "Fogos de Conselho", e valorizar o nosso teatro, tão retintamente escotista.

* * *

Nove horas da noite. O silêncio e a paz da floresta.

O chefe dá o sinal de reunião: — um grito característico ou um rufar de tambor. As patrulhas devidamente formadas, saindo de diferentes direções, avançam, cantando, para o local do Fogo.

Estão todos. Dão-se as mãos e forma-se um círculo.

A chama, ao centro, ergue-se lentamente. O Chefe ou o Assistente abre o "Fogo de Conselho", com uma breve, mas tocante exortação.

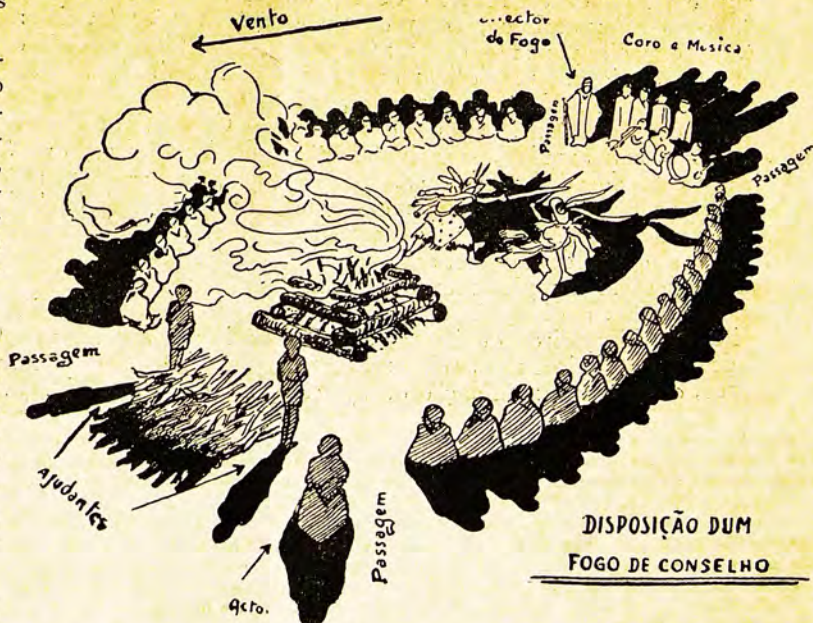
Momento de emoção. No silêncio da noite, as suas palavras ressoam nítidas — enchem a alma.

O diretor do Fogo (um escoteiro ou um pioneiro com habilidade de comentador espirituoso) anuncia os números que se seguem.

A música (harmônica, por exemplo) e o côro — se o houver — estão num dos lados; no lado oposto, encontram-se os dois escoteiros encarregados de alimentar o fogo.

O "Fogo de Conselho" deve começar sempre por uma canção cantada por todos, depois segue-se o desempenho dum programa já anteriormente ensaiado e elaborado no grupo ou na patrulha.

Bailados regionais, canções, côros falados, pequenas pantomimas, diálogos, recitativos, jogos, demonstrações artísticas ou ginásticas — tudo números curtos, mas originais, vivos e alegres.



DISPOSIÇÃO DUM
FOGO DE CONSELHO

Nada de dramas pesados, de recitativos longos e de comédias do velho repertório, que entusiasmaram as Sociedades Recreativas.

Só teatro escotista.

Vai encerrar-se o Fogo, e êste deve finalizar sempre com uma oração. Oração erguida para Deus, no meio da montanha! Suave murmúrio de almas limpidas e puras!

Depois um cântico suave e doce, e o Fogo terminou.

Recolher ás barracas. Dormir na paz da natureza, sob a bênção de Deus...

* * *

Duas recomendações para os que se encarregam do fogo:

1.ª — E' preciso que se escolha madeira que não produza fumarada e que dê uma chama viva e brilhante. No momento da oração final já não deve haver uma chama viva, mas sómente um braseiro;

2.ª — Não se atira lenha a torto e a direito para o fogo, interrompendo a beleza ou a graça dos números. Só se trabalha nos intervalos destes.

Antes da realização dum acampamento, as patrulhas devem preparar, com muita antecedência, os números que tencionam apresentar nos "Fógos de Conselho", pois que não é no acampamento que se improvisam números.

Preparar um "número" é uma excelente atividade de patrulha. Mesmo muito simples e breve que ele seja, exige: — *imaginação, Trabalho, Habilidade e Disciplina.*

Patrulhas e Grupos de Escoteiros! prepara desde já e com entusiasmo, varios "números", para vossos acampamentos próprios e para os gerais e que êles sejam sempre um reflexo vivo de vossa observação, engenho e alegria.

(De A FLOR DE LIZ, de Portugal).

Federação Pernambucana de Escoteiros

A Federação Pernambucana de Escoteiros que dirige o Movimento Escoteiro de Terra, no Estado de Pernambuco, sempre gozou de destaque especial por suas constantes atividades, pelo apoio que patrioticamente vem merecendo do Governo Estadual, pela magnífica orientação que tem, sendo de realçar que sua séde, seu arquivo, suas instalações podem ser consideradas modelares.

Cessando uma situação de retraimento que tanto ia de encontro aos princípios escotistas, vencendo as dificuldades creadas por influencia de pessoas completamente estranhas a esta Federação, a diretoria da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, em sua sessão de 18 de Maio findo, sob uma salva de palmas, concedeu a retificação da filiação

Prof. Antonio de Andrade Bezerra, presidente; Rev. Padre Dr. João Costa, vice-presidente; Guilherme de Azevedo, comissario técnico; Wilson de Miranda, comissario-adjunto; Artur Alencar, tesoureiro.

Os efetivos da Federação Pernambucana de Escoteiros, em 31-12-933, eram os seguintes: — Aspirantes, 322; lobinhos, 210; Escoteiros, 233; Sub-monitores, 50; Monitores 50; Sub-chefes, 4; Chefes, 6; Guias, 7; Total geral 882.

A Federação Pernambucana de Escoteiros mantém um Curso de Monitores e uma Escola de orientação para Chefes, nos moldes da U. E. B.



VIDA ESCOTEIRA em Pernambuco — Os escoteiros do Curso de Monitores que tomaram parte num festival sportivo, com sua Madrinha. Ao lado o chefe Guilherme de Azevedo, a quem o Movimento Escoteiro tanto deve naquêl Estado.

da Federação Pernambucana de Escoteiros, tendo as palavras de maior elogio para o magnifico relatório apresentado, um dos mais completos sobre a situação daquela Federação, do excelente trabalho realizado, do estado progressivo do Movimento Escoteiro em Pernambuco.

A atual Diretoria que está á frente da Federação Pernambucana de Escoteiros, que em seu seio conta a Federação dos Escoteiros Escolares de Pernambuco, é a seguinte:

Um nome é de toda a justiça destacar, que é o do comissario técnico geral desta Federação, Chefe Guilherme de Azevedo, que ha 23 anos vem pugnando pelo Movimento Escoteiro, sempre na estacada, não se deixando abater por dificuldades ou quaisquer obstaculos que surjam. Diplomado pela União dos Escoteiros do Brasil, o chefe Guilherme de Azevedo tem sabido manter uma constancia admiravel e uma fidelidade ao verdadeiro Escotismo, dignas de todos elogios.

Silhuetas

Recortai de um jornal ilustrado ou de um desenho próprio, com um canivete bem afiado, um chefe escoteiro visto de perfil, com os contornos bem definidos, ou ainda uma casa, um acampamento, uma flor de liz, ou qualquer outro assunto que se preste para a execução duma silhueta.

Tendes, assim, com a folha do jornal ou com o desenho próprio, um modelo em condições. Prendei o modelo escolhido, por meio de alfinetes a uma folha de papel, bilhete postal, ou mesmo na parede do canto da patrulha (destinada a receber a silhueta) e fixai a folha com pioneses sobre um cartão de desenho ou qualquer outro suporte análogo, que conserveis vertical diante de vós, apoiando-o por exemplo sobre a vossa mesa e contra a parede.

Molhai, agora, na tinta uma escova de dentes, sem

à ensopar muito e depois, tendo a escova numa das mãos, uma faca na outra, aproximai-vos do modelo e á distancia de 3 a 4 centímetros, passando a lamina da faca sobre a escova, alirais a poeira da tinta sobre a folha de papel nos limites traçados pelo modelo.

Fazei por lança-la por uma forma igual sobre toda a superficie livre do papel e teréis, depois de levantados os alfinetes e o modelo,

uma silhueta em negro, ou na cor escolhida, que deve ser escura, e que ainda podeis aperfeiçoar á mão.



Estudante de Pedagogia?!

(CONTO DE B. CELINI)

Eu era amigo da família e rara era a semana em que, pelo menos uma noite eu não aparecia a tomar uma chicara de chá, depois de um ameno "cavaco". Certa ocasião notei a ausência do Leôncio, menino de 12 anos, filho do casal, e que eu sabia ser escoteiro; era com essa a terceira noite que eu não o via. Perguntei por êle, e a mãe do menino me disse:



— Ele agora tem todas as noites ocupadas...

— No escotismo?

— Não senhor. Ele vai á séde duas vezes por semana; nas outras noites vai a uma aula...

— Está estudando agora á noite?

— Não; continúa a estudar de dia; mas disse-me que precisava frequentar uma aula noturna, para se aperfeiçoar; e como êle sai ás 7

mas ás 9 está em casa, e eu tenho confiança nele, consenti.

— Muito bem, D. Chiquinha... O saber não ocupa lugar, e antes ir á aula do que ao cinema...

— Leôncio não é apaixonado pelas fitas!...

— Tanto melhor...

Depois disso, encontrei-me por acaso, na rua, com o Leôncio, que voltava das suas aulas. O menino cumprimentou-me com toda a urbanidade, perguntou-me pela saúde e eu aproveitei o ensejo para dizer-lhe:

— De fato, ha muito tempo que não nos vemos. Sua mãe me disse que você agora frequenta uma aula noturna. Que é que está estudando?

O menino não respondeu logo e eu senti que a minha pergunta o havia embarçado. Como escoteiro, não podia mentir e por certo não queria falar... Afinal, respondeu com uma hesitação de dez segundos, e avermelhando-se-lhe o rosto:

— Estudo... pedagogia...

— Já?... Está bem! Continui, meu ami-

guinho! — respondi eu, e despedi-me logo para não aumentar o enleio em que o via.

O incidente, porém, gravou-se-me no espirito e comigo mesmo lamentei a suspeita que me veio á mente de que Leôncio estivesse mentindo... Como escoteiro seria desolador, com efeito!

Passaram-se duas ou três semanas, e já eu me esquecera do caso do Leôncio e dos seus estudos de pedagogia, quando fui convidado por um português, carroceiro, que costumava fazer carretos para a nossa casa; para ir tomar um "calicesito" de vinho na sua "choupana", pois que a sua "Manoela" fazia anos, e êle queria ter a honra de receber lá o "sr. doutore"... Acedi ao convite, já para dar um prazer tão simples ao pobre trabalhador, já pela minha mania de estudar "in loco" os usos e costumes de diversas classes sociais.

O "só" Jeronimo me preveniu logo de que eu devia chegar ás 7 horas, mas que entre 8 e 8 ½ êle teria que me deixar um pouquinho com a sua gente, pois que não podia faltar a uma obrigação... Pu-lo á vontade, asseverando que não teria que reparar nisso.

Na noite indicada lá estava eu no lar do seu Jeronimo, onde reinava a maior alegria entre os poucos convivas estranhos, três pessoas apenas, e a sua familia. Pelas 8 horas o português levantou-se e disse-me:

— Agora ha de me "pirdoar" porque eu tenho que fazer, mas volto já; não demore. O "sôr doutore" vai se entretendo aí...

— Pois não, seu Jeronimo! A' vontade.

O português saiu da salinha de jantar onde nos achavamos, e passou-se para a sala da frente, fechando a porta de vidraça que separava os dois compartimentos.

A conversa na sala onde nos achavamos diminuiu de animação: tanto a Mancela, mulher do carroceiro, como a Justina, sua irmã, puzeram-se a falar baixo, forçando-nos assim involuntariamente, afinar as nossas vozes pelo seu diapasão. Parecia que ao lado, na outra sala, se passava algo de cerimonioso, de solene, que não devíamos perturbar com a nossa palestra. Meia hora havia que durava aquele recolhimento, quando a um olhar meu, por demais interrogativo, a boa Manoela compreendeu que era necessaria uma explicação e, chegando-se para mim, falou, sorrindo-se:

— O seu doutor não estranhe... E' que, quatro vezes por semana, o Jeronimo e mais

Legislação

Escoteira

A Associação dos Escoteiros do Alecrim, dirigente do Movimento Escoteiro de Terra no Estado do Rio Grande do Norte e que tem á sua frente á veterana e muito simpática figura do professor Luiz C. Soares de Araujo, grande paladino da Causa Escoteira, acaba novamente de ser prestigiada pelo patriótico govêrno daquele Estado, que publicou o seguinte:

DECRETO N.º 405, DE 13 DE JANEIRO DE 1938

Auxilia pecuniariamente os Centros Regionais de Escoteiros.

O Secretario Geral, no exercicio do cargo de Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Norte, usando de suas atribuições, Decreta:

Art. 1.º — O Governo auxiliará pecuniariamente os Centros Regionais de Escoteiros que se organizarem no Estado, os quais ficam sujeitos a registro no Departamento de Educação, obedecendo, para esse fim, ás normas da lei 549, arts. 2 e 3, de 5 de dezembro de 1922.

Art. 2.º — Alem desse registro, os Centros serão filiados á Associação de Escoteiros do Alecrim, que tem sua séde em Natal.

§ 1. — A esta associação incumbe dirigir a parte tecnica dos Centros Regionais.

§ 2.º — As diretorias dos Centros serão organizadas de acordo com o Regulamento Geral da Federação Brasileira de Escoteiros de Terra.

Art. 3.º — Para o devido funcionamento, os Centros Regionais podem dispôr até de um só nucleo de escoteiros, conquanto devidamente registrado e filiado.

Art. 4.º — O numero de associados de cada nucleo de escoteiros será determinado, porem, de acordo com o Regulamento Tecnico da União de Escoteiros do Brasil.

Art. 5.º — O Inspetor de Ensino, na sua visita de inspeção aos Grupos Escolares onde funcionar um Centro Regional de Escoteiros, organizará um mapa demonstrativo do movimento escotista, apresentando-o, em duplicata, ao Departamento de Educação, que remeterá a segunda via á Associação de Escoteiros do Alecrim.

Art. 6.º — O Estado reconhece como entidade maxima do escotismo, em seu territorio, a Associação de Escoteiros do Alecrim, elevada á categoria de Federação pela União dos Escoteiros do Brasil.

§ unico — Igual reconhecimento é deferido á Comissão Regional de Escoteiros do Mar de Natal para que possa dirigir, no Estado, a parte referente aos escoteiros do mar.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 13 de Janeiro de 1938 — 50.º da Republica.

ALDO FERNANDES R. DE MELLO
MUCIO CESAR DA SILVA

dois amigos dele se reúnem alí na sala, para dar a lição...

— A lição? — fiz eu com real admiração.

— Sim, senhor! E' que êles estão aprendendo a ler e escrever... e então, não é? Nós não fazemos barulho...

— E quem é o professor?

— Ah! E' um menino...

— Um menino? — disse eu estremeecendo — Como se chama?

— Não o sei. Só sei que tem assim na casa do paletósinho, á moda de uma flôr de prata, e é muito claro, com cabelos alourados...

— Quanto pagam seu Jeronimo e os outros?

— Nada, seu doutor! O menino disse que se lhe pagarem alguma cousa que êle perde a boa ação... Eu cá não entendo!...

— Nem é preciso, D. Manoela!...

E erguendo-me, nas pontas dos pés, fui espreitar pelo vidro superior da porta. Na sala, em torno de uma mesa, alumada por uma lampada de petroleo, três homens rus-

ticos, seu Jeronimo, um negro, e um outro branco, tipos de trabalhadores braçais, se aplicavam, conscienciosamente, em cobrir a tinta as letras traçadas a lapis, em folhas de papel, enquanto um menino, em cujos cabelos a luz punha um nimbo dourado, séguia os movimentos das três mãos calejadas, concertando as posições dos dedos, e indicando com um lapis os contornos das letras...

Os meus olhos cessaram de ver porque um véo humido se interpoz entre êles e o quadro que observava... Era Leôncio!...

Leôncio que ocupava as suas horas de lazer, essas horas que todo o menino de sua idade desperdiça em cinemas e brinquedos futeis, ensinando três homens, alfabetizando três ignorantes e, o que é mais — sem mentir: aos seus pais e aos seus amigos, embora guardando segredo sobre a sua nobre ação:

De fato: Leôncio aprendia... pedagogial



Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina

O Movimento Escoteiro acaba de conquistar uma das mais assinaladas vitórias com o ingresso da Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, a vitoriosa entidade dirigente do Movimento Escoteiro naqueles dois Estados sulinos, na Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, de acordo com o aprovado na sessão desta entidade, de 21 de Junho findo, sob calorosa salva de palmas.

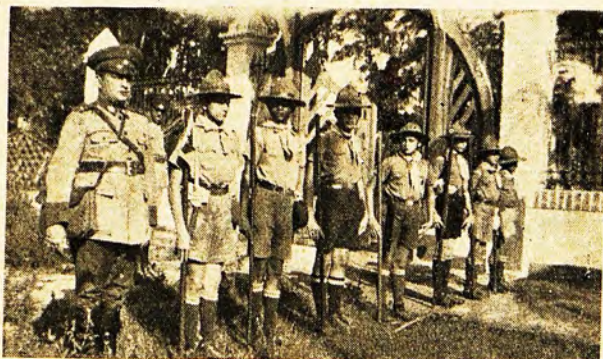
A Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, que tem sua sede em Curitiba, foi organizada no principio do corrente ano e para se poder avaliar seu magnifico surto, basta dizer que já foram realizados dois Ajuris-Escoteiros, o 1.º em Curitiba, durante o "Dia do Escoteiro" e as comemorações de Tiradentes e o 2.º em Blumenau, de 23 a 30 de Junho findo.

Seus efetivos atuais, já ultrapassam de um milhar, distribuidos em numerosas Tropas Escoteiras nas capitais e no interior destes Estados. Igualmente a Escola de Chefes já vem funcionando, numa elogiavel orientação em prol do futuro do Movimento Escoteiro.

A primeira Diretoria empossada estava assim constituída: — Presidente, General

Meira de Vasconcelos; Vice-Presidente, Secretario do Interior e Justiça, Dr. Omar G. da Mota; 1.º secretario, Diretor Geral de Educação, Dr. Hostilio de Araujo; 2.º secretario, Capitão Emilio Galois Filho, 1.º comissario técnico, capitão Emanuel Moraes; 2.º, capitão Lauro Santos; comissario de escoteiros, Aspirante Torio de Sousa Lima; comissario de lobinhos, prof. Aluisio Azevedo Marques; comissario de pioneiros, Vasco Celho; tesoureiro, capitão Higino de Barros Lemos.

Uma justa referêncía deve ser feita ao Exmo. Snr. General Meira de Vasconcelos que, numa reafirmação de seu patriotismo construtor, muito contribuiu para a expansão do Movimento Escoteiro naqueles Estados e ao sr. Capitão Emanuel Moraes, que transferido do Pará, onde muito vinha trabalhando pelo Escotismo, para Curitiba, para ali soube levar a semente do Movimento Escoteiro, tendo encontrado o mais acolhedor terreno, sem tambem esquecer os nomes dos outros dirigentes, assim como os dos Interventores Federais, Dr. Manoel Ribas e Dr. Nereu Ramos, todos vivamente interessados na Victoria do Escotismo.



VIDA ESCOTEIRA no Pará — A patrulha dos Escoteiros vencedora do raide de propaganda de Belém a Santa Isabel, acompanhada do chefe Tenente Castelo Branco.

Ginásio "Afonso Arinos"

Fiscalizado pelo Governo Federal

RUA CARANGOLA, 288

(Bairro Santo Antonio)

Belo Horizonte — (E. Minas Gerais)

Nosso fim:

Cada escoteiro uma assinatura

Já nos enviou sua assinatura?

SERVIR PIONEIROS

CHEFE THEODORICO CASTELLO

(C. T. DA F. C. E.)

Servir!

A instrução militar prepara o cidadão civil para a nobilíssima função de cidadão soldado. A instrução e a educação pioneiras vão mais além: preparam o jovem de modo prático e racional, enfeitando em tal preparo, todas as atividades que a Sociedade e a Humanidade possam exigir de um cidadão perfeito, de um homem completo.

No vasto programa do Pioneirismo, os socorros de urgência, tomam ponto de relevo. E' missão gratíssima ao Pioneiro, poder suavizar as dôres do próximo; não apenas com uma contração piedosa de fisionomia, com os braços cruzados e um brado de lamento, como soe acontecer entre certos indivíduos, mas com as mãos prontas, o coração aberto e a consciência firme de quem cumpre um CODIGO DE HONRA, exercendo, praticamente, o que aprendeu no convívio amigo dos Mestres.

Homens prestáveis, desprendidos, altruístas e uteis, portanto, á Sociedade, a Humanidade e a Deus, em condições de prestar a sua Boa Ação pronta e certa, — eis o objetivo máximo visado pelo Movimento Pioneiro, ramo especialíssimo do Escotismo.

A presença de um Pioneiro deve ser um motivo de tranquilidade para o publico que nêle conta um homem que não perde oportunidade para cumprir o seu lema — SERVIR!

A irmandade desconhecida

Na linda cidade italiana de Florença existiu, há já um milhar de anos, uma organização admirável que se notabilizou pelas suas altruísticas finalidades. Era composta de homens ricos e pobres, arrebatados de amor ao próximo; homens rijos de corpo e de alma, sempre ao serviço da sociedade, especialmente, da pobreza — era a "Irmandade Desconhecida" ou a "Procissão dos Fantasmas" como lhe denominava o vulgo.

Contam que teve a seguinte origem: — Um homem de existência miserável, por isso acostumado a sentir as dôres das classes menos favorecidas e a assistir o

desfilar do rosario tristíssimo de amargura nos lares desprotegidos, teve, um dia, dentro de sua própria infelicidade, a felicidade de operar o benefício dos outros. Resolveu, pois, curar os enfermos pobres que encontrava nas ruas, ministrando-lhes os socorros ao seu alcance.



Mas, a sua fisionomia, marcada desde ha muito pelo estigma cruel da miséria, o seu corpo mirrado pela fome de muitos anos, eram horroreiros, causavam asco!

Vestiu-se de larga túnica e cobriu-se de um capuz. Assim ninguém o identificaria e poderia exercer o seu idealismo, anónimamente. Não queria nome. Era um Pioneiro. Assim fazem os seus modernos seguidores. O humilde uniforme de Pioneiro cobre, igualmente, sem nenhum característico de identidade, o milionário e o plebeu.

Com o correr dos tempos, outros homens, ricos e pobres, aderiram ao desconhecido irmão. Já haviam conquistado a simpatia e a colaboração de proprietários e industriais. Assim subvencionados e á sombra da aclamação popular que bendizia a operosa irmandade dos fantasmas, êles conseguiram adquirir um pequeno hospital, distante da cidade, para tratamento dos seus enfermos pobres, apanhados nas ruas.

Numa das torres do hospital colocaram um sino possante cujas badaladas seguidas, eram o sinal de convocação da irmandade.

Estivessem onde estivessem, os irmãos desconhecidos ao ouvirem a voz do bronze, metiam-se nos seus esquisitos uniformes e rumavam ao hospital afim de, incorporados, seguirem para o local onde deveria haver um enfermo á sua espera.

Assim se originaram as sociedades de socorros medicos hoje espalhadas pelo Mundo.

O Pioneirismo, é, modernamente, essa irmandade desconhecida!

Exortação

— Escoteiro! A teu chefe ama e respeita
Como a um bravo em batalha intensa e rude,
Seus conselhos de mestre escuta, — e aceita
Seus exemptos tão cheios de virtudes!

— Traze sempre á lembrança, com carinho,
O que faz por teu bem, só por bondade;
Quer que trilhes na vida o bom caminho
Pcr amor ao dever e á humanidade.

Nunca lógram detê-lo em tal jornada
As insídias que apêlam para o mal;
Persevêra, trilhando a mesma estrada,
Indo em busca do Bem, que é seu fanal.

— Escoteiro! A teu chefe atende e segue
Com firmeza apostólica tambem!
Qual teu chefe, com fé e valor prossegue
Na campanha viril do amor ao Bem!

ZÉLIA VILAS BÔAS

O Relatório de 1937 da Federação Carioca de Escoteiros

Dr. Bonifacio A. Borba, que é um dos escotistas de maior destaque e que á sua grande competencia alia um dinamismo invulgar, no cargo da presidencia da Federação Carioca de Escoteiros vem dando largas provas do justo renome que tão galhardamente conquistou. Na reunião da Assembléa de Delegados da entidade dirigente do Movimento Escoteiro de Terra no Distrito Federal, condensando o trabalho de sua diretoria, apresentou o relatório anual de 1937, baseado nos verdadeiros moldes escotistas, estuante de franqueza escoteira e atacando de frente, rudemente, os problemas que a Federação Carioca de Escoteiros necessita de solucionar. Desse relatório, vamos transcrever alguns topicos, para sua maior divulgação:

Em cumprimento a dispositivos estatuarios, apresentamos, em nome da Diretoria, o relatório do que fizemos em 1937.

Preliminarmente informamos que o nosso relatório tem falhas e está incompleto, porquanto os dados fornecidos para a confecção do mesmo não estão completos.

Assumimos a Presidência da F. C. E. em 10 de Maio de 1937, em um momento de grave crise e fomos eleitos por unanimidade. Ao tomarmos posse do cargo solicitamos o auxilio de todos lembrando o apolo das varas; satisfeitos informamos a A. D. que o auxilio não nos faltou, e graças a ele podemos realizar parte do que prometemos. Recapitulemos: 1.º — Escola de Chefes. 2.º — Fichario e Estatística. 3.º — Material de campo. 4.º — Incremento das provas de classes e especialidades.

1.º *Escola de Chefes:* Encontramos um projeto. Tornamos em realidade, entregamos ao Chefe Boaventura da Cunha, com séde propria no pavilhão da Prefeitura Municipal, sito na Praça Marechal Deodoro em São Cristóvam. Funcionou regularmente com pequenos senões que serão sanados no corrente ano.

2.º *Fichario e Estatística:* Não conseguimos realizar, não nos foi possível organizar um fichario perfeito e sem isto impossível uma perfeita estatística.

3.º *Material de campo:* Foi encarado com energia o problema; o Sr. Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra a quem nos dirigimos, conhecendo perfeitamente as finalidades do Escotismo, determinou a Intendencia da Guerra nos fornecer material fóra de uso no Exército.

Mochilas, 476; Barracas com paus articulados, 150. Pratos marmitas, 161. Cantis, 227. Distribuimos aos C. R. E.: Barracas com paus articulados: 150. Mochilas: 400. Pratos marmitas; 150, Cantis: 200.

4.º *Provas de classe e especialidades:* E' uma necessidade imperiosa e urgente a incrementação das provas de classe e especialidades. Não conseguimos o incremento desejado, em tempo providenciamos a feitura de mapas e instruções a serem distribuidas aos C. R. E. mas por motivos varios o Comissario Técnico não poudar andamento á documentação. A Diretoria tendo sido reeleita em sua quasi totalidade e sendo indiscutível a necessidade de continuidade administrativa o que deixou de ser feito será no corrente ano. Verificado em traços geraes o que fez a Diretoria em conjunto, vejamos seus elementos.

SECRETARIA — Apezar da deficiencia de material e séde, o Comissario Administrativo desincumbiu-se de maneira galharda de suas funções, mantendo o movimento administrativo em dia e em ordem. Expediu 146 documentos assim descriminados:

Ofícios: 128. Convocações: 9. Notas a imprensa: 6 Convites: 5.

Recebeu 95 documentos: Dos C. R. E.: 29. da U. E. B.: 1. Da F. B. E. T.: 24. Das Federações Estaduais: 2. Diversos: 57. Movimento Geral: 251 documentos.

CENTROS REGIONAIS ESCOTEIROS — Os Centros em geral cumpriram suas missões. Estamos convencidos que a atual organização é perfeita, pois a descentralização do Movimento dará ótimos resultados em futuro proximo.

1.º *C. R. E.:* — Infelizmente este Centro tem vivido em constantes crises de direção. Os chefes de suas Tropas com raro estoicismo e grande amor ao movimento Escoteiro, apesar dos pezares, têm mantido suas Tropas em estado de eficiencia. Atualmente mantemos esperanças que com a atual diretoria seja normalizada a situação deste Centro.

Atividades: Acampamentos: 6. Excursões: 14. Visitas: 2. Desfiles: 2. Representações: 10.

2.º *C. R. E.:* — Este Centro possui ótima eficiencia, tanto do ponto de vista de Direção como de suas Tropas. Atualmente está organizando 5 Tropas.

Atividades: Acampamentos: 16. Excursões: 49. Visitas: 2. Desfiles: 3. Representações: 4 Bivagues: 1. 3.º *C. R. E.:* E' o mais recente da F. C. E., organizado ultimamente por necessidade de maior descentralização, foi originario do 1.º C. R. E.

A Diretoria bem organizada e demonstrando vontade de progredir, saberá levar a bem termo o Escotismo na zona que lhe foi determinada.

Atividades Gerais: Acampamentos: 26. Excursões: 75. Visitas: 15. Representações: 25. Desfiles: 10. Bivagues: 1.

A F. C. E. só organizou uma excursão geral, foi a Fortaleza de Santa Cruz, tendo como finalidade instrução e educação civica, fraternizando com a F. B. E. M.

O QUE DEIXAMOS DE FAZER. — Lealmente confessamos que muitos problemas não foram atacados devidamente; circunstâncias várias impediram este nosso desejo, mas vamos cita-los afim de que nossos irmãos Escoteiros saibam que eles estão sendo estudados e com toda probabilidade serão executados no corrente ano. Vamos sómente enumerar-los em ordem de urgência:

I — Séde para a F. C. E. II — Reuniões de Chefes. III — Reuniões conjuntas da F. C. E. em bivagues, excursões e acampamentos. IV — Fichario V — Estatística. VI — Material de campo. VII — Campo permanente para o aperfeiçoamento e Escola de Chefes. VIII — Preleções a Chefes nos Centros Regionais, por Escoteiros e Escotistas afim de aperfeiçoamento. A Diretoria compromete-se a realizar tais itens na medida do possível e com o auxilio de todos.

Ainda para maior aperfeiçoamento estão sendo preparados os seguintes livros:

O Livro do Lobinho: — Tradução do Chefe Borba e revisão do Chefe Tertuliano.

Patrulhas Especializadas: — Chefe Castelo.

Alimentação Escoteira: — Chefe Borba.

Rumo ao Campo: — Chefes David Barros e Dr. Bonifacio Borba.

A dificuldade maior é a impressão, pois alguns necessitam de mais de 6:000\$000, mas talvez seja possível publica-los assim como o Caminho do Sucesso — tradução do Clan São Jorge.

Eis caros irmãos Escoteiros, o que fizemos, o que deixamos de fazer e o que pretendemos fazer. Se unidos continuarmos, executaremos; se divididos despareceremos. Cumpramos o lema: **UM POR TODOS E TODOS POR UM.**



O Escotismo em Poucas Linhas

RIO DE JANEIRO — No domingo 10 de Julho os Escoteiros "Rita de Cassia" realizaram um Passeio Marítimo, na baía da Guanabara, á bordo do vapor "Mocanguê", que alcançou o melhor êxito.

Nêsse mesmo dia foi realizado um Conselho de Chefes, da Federação Carioca de Escoteiros.

No dia 21 de Julho o 1.º e o 3.º Centros Regionais Escoteiros realizaram uma reunião de confraternização, sendo aprovado realizar um Curso de Preparação de Chefes e reuniões de Escoteiros Graduados.

No domingo 24 de Julho, o 2.º Centro Regional Escoteiro realizou um "Fogo de Conselho", na séde dos Escoteiros "Viana de Carvalho".

Chegou ao Rio de Janeiro e assumiu o Comando da 1.ª Região Militar o presidente honorário da Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, General Meira de Vasconcelos.

PARÁ — A Federação Paraense de Escoteiros, realizou no Bosque Rodrigues Alves, que é a Quinta da Boa Vista, do Pará, uma "Semana Escoteira" que alcançou o melhor êxito, assim como o Acampamento de Propaganda que durante a mesma se efetuou.

O 1.º Grupo de Escoteiros do Pará, aproveitando as férias de São João, realizou um acampamento de quatro dias.

MINAS GERAIS — A Federação Mineira de Escoteiros tomou parte nas solenidades com que foi recebido o Presidente Getulio Vargas, realizando importante formatura de suas Tropas Escoteiras, numa bela demonstração do bom trabalho que vem realizando.

Os Escoteiros "Afonso Arinos", cuja ativi-

dade constante, já é assás conhecida, realizaram um acampamento de cinco dias, numa fazenda a 40 quilômetros de Belo Horizonte, perto dum antigo aldeamento indígena, que obteve o melhor êxito.

ESTADO DO RIO — No dia 27 de Julho, passou o 11.º aniversario de fundação da Federação dos Escoteiros Fluminenses. As solenidades comemorativas desta efemeride escoteira, foram transferidas para o mês de Setembro.

ESCOLAS DE CHEFES — Felizmente que já se vai compreendendo que o problema dos chefes escoteiros precisa de uma atenção firme e persistente. As federações que mantêm sua Escola de Chefes dão o melhor atestado de seu valor e da magnifica orientação de seus dirigentes. Eis as que mantêm Escolas de Chefes:

FEDERAÇÃO MINEIRA DE ESCOTEIROS, inaugurada em 20 de Maio findo, sob a direção do Dr. F. Floriano de Paula.

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, sob a direção do chefe capitão Emanuel Moraes.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS, sob a direção do chefe Guilherme de Azevedo.

FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE ESCOTEIROS, em Porto Alegre, sob a direção de seu presidente, Alfredo O. Mariante.

"ESCOTEIRO DO BRASIL" — A Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina iniciou a publicação de um mensario "Escoteiro do Brasil", numa boa prova de sua pujança e melhor contribuição para a boa propaganda da Causa do Escotismo.

Assinaturas da "Vida Escoteira"

VIDA ESCOTEIRA vem merecendo, sem falsa modestia, inumeros elogios por sua apresentação, por seu texto, por seu valor escoteiro.

Porém, para que possamos continuar a melhorar esta revista, que é de todos, aumentando seu numero de paginas, abordando tantos assuntos de valor e interesse, necessario se torna que não haja um chefe, escotista, escoteiro, pioneiro e lobinho que não seja nosso assinante e, ainda mais, que cada um arranje, pelo menos, uma nova assinatura. Este resultado não é difficil de conseguir se todos se interessarem verdadeiramente, pois que a revista dos Escoteiros da America do Norte, "Boys Life" tem uma tiragem de 300.000 exemplares.

No proximo numero vamos iniciar um concurso de assinaturas entre nossos leitores e todos os que militam no Movimento Escoteiro, com premios aos concorrentes.

Aproveitando este ensejo, "VIDA ESCOTEIRA" quer apresentar seus agradecimentos a todos os que vêm cooperando para sua maior expansão, principalmente aos srs.

Guilherme de Azevedo, que além dos

assinantes angariados, vem estimulando a venda avulsa em Pernambuco.

Capitão Emanuel Moraes, que igualmente vem, angariando novas assinaturas e promovido uma magnifica venda avulsa da "VIDA ESCOTEIRA", não só em Curitiba, mas nas sédes das Tropas Escoteiras do interior dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Dr. F. Floriano de Paula, de Minas Gerais, que angariou varias assinaturas para distribuição gratuita, oferecidas pelo digno chefe de Policia, Major Ernesto Dornelas, assim como na Secretaria da Educação, para distribuição pelos Grupos Escolares.

Major Moacir Toscano, cuja palavra é sempre de incentivo, igualmente muito se vem interessando pela expansão da "VIDA ESCOTEIRA."

E' ainda de toda a justiça citar o exemplo do "1st. Rio (Baden Powell) Group", cujos chefes tomaram cada um a sua assinatura e cujos escoteiros, em grupos de dois, tomaram sua assinatura, num belo exemplo de auxilio e de espirito escoteiro.

"VIDA ESCOTEIRA" aguarda a cooperação, que não será para ela e sim para o Movimento Escoteiro em geral, pois que não visa fins comerciais ou quaisquer vantagens, unicamente a maior grandeza do Escotismo.

PUBLICAÇÕES DA
União dos Escoteiros do Brasil

**Regulamento Técnico
Escoteiro**
2\$000

**Regulamento das Escolas
de Chefes de Escotismo**
2\$000

**Escotismo
e Internacionalismo**
1\$000

PEDIDOS A'
Caixa Postal 1734 - Rio de Janeiro

MITIGAL



*acaba com
as coceiras*

**LOUÇAS, CRISTAIS e
ALUMINIOS**

só no

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193

EM FRENTE Á LIGHT

CASA AMERICANA

Um goal um par
de sapatos

Calçados e Chapéus

Preços especiais
para ESCOTEIROS



A Casa mais amiga dos
Jogadores de Foot-Ball



Rua Larga, 130

Cruzwaldina



melhor desinfetante

(Sociedade du Gaz)

A VANTAGEM QUE OS PASSES DÃO



GARANTEM A VIAGEM DOS SEUS FILHOS

COMO SE PODE COMPRAR

Passes de 100 réis em tiras de 10 passagens ao preço de	1\$000
Assignaturas de 200 réis em tiras de 10 passagens ao preço de	1\$800
Assignaturas de 300 réis em tiras de 10 passagens ao preço de	2\$700
Assignaturas de 400 réis em tiras de 10 passagens ao preço de	3\$600
Idas e Voltas (até o final da 2.ª Secção)	500
Idas e Voltas (Gavea, Copacabana, Ipanema ou Leme)	700

(Cia Jardim Botânico)

ONDE SE PODE COMPRAR

No escriptorio da rua Larga; nas agencias da Galeria Cruzeiro, Aguas Ferreas, Praia Vermelha, Gavea, Ipanema e Leme; e nas estações do Largo do Machado e Largo dos Leões.

(Cia Jardim Botânico)

